

ESTÁGIO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: EXPERIÊNCIAS NO CAMINHO PERCORRIDO

GT 3: Experiências de formação de professores na área de humanas

Charlenice Feitosa Paiva¹

Repensar nosso papel e nossas ações enquanto docentes, que transformam por meio do ato educativo, é indispensável no atual cenário educacional que vivenciamos. Assim, um diálogo possível entre teoria e prática nos faz refletir sobre como mudar uma concepção de ensino reacionária para uma revolucionária. Nessa direção, este trabalho tem como objetivo expor um relato de experiência de atividades de iniciação à docência no estágio supervisionado nas séries iniciais do ensino fundamental, que foi realizado em uma escola pública na cidade de Crato – CE. O caminho metodológico se estabeleceu a partir de observações e regências, que teve início no dia 14 de março a 04 de junho de 2019, em dias não sequenciados, além de análise de documentos referente à instituição. Para fundamentar a pesquisa, fizemos leituras, fichamentos e debates de obras de autores, buscando nos munir também de conhecimento teórico. Ao decorrer do estágio vivenciamos aprendizagens mútuas na escola e principalmente com as crianças. A sala era cheia de especificidades, diversidades, que nos possibilitou partir sempre da realidade das crianças. Buscamos propiciar o desenvolvimento de habilidades nas mesmas, quanto aos desafios, estes eram constantes, todavia, a professora regente sempre estava presente e auxiliando quando necessário. Em meio a esse processo, não medimos esforços para contribuir com a formação das crianças, sempre levando materiais concretos (já que elas não possuíam nem livros) e aulas prazerosas que envolvessem as mesmas na dinâmica da aula. No início da regência, era perceptível a timidez e os conflitos decorrentes no grupo, e foi algo que buscamos trabalhar em todas as aulas que ministramos, visando melhorar a colaboratividade entre pares. E assim, ao perpassar das regências, a turma estava se sentindo mais confiante a participar, a se envolverem e ajudar uns aos outros. O estágio foi um instrumento auxiliador para nossa formação enquanto estudantes e ao vivenciar a práxis docente, foi possível evoluir em muitos aspectos. Dessa forma, nos possibilitou uma gama de reflexões acerca da práxis que envolve o curso e foi relevante na medida em que assegurou melhor a nossa capacitação enquanto profissional, nos oportunizando também, conhecer a realidade da qual escolhemos fazer parte. Pois, pensar no papel do professor, na sala de aula e em todas as possibilidades, conflitos, transformações que perpassam a mesma é instigador, mas, vivenciar cada etapa é desafiador, único e enriquecedor. Adentrar o estágio supervisionado foi uma experiência inesquecível, que nos permitiu repensar, refletir sobre estratégias de ensino, sobre entender o outro e a partir daí avançar para uma prática bem sucedida.

Palavras-chaves: Formação de Professores; Estágio Supervisionado; Desafios.

¹ Aluna do Curso de Licenciatura em pedagogia – URCA; e-mail: charlenicefeitosa@gmail.com

